BATERIA de exercícios de Sociologia 1 ano Hms

1) A sociedade do espetáculo corresponde a uma fase específica da sociedade capitalista, quando há uma interdependência entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de imagens. O papel desempenhado pelo marketing, sua onipresença, ilustra perfeitamente bem o que Guy Debord quis dizer: das relações interpessoais à política, passando pelas manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Assim como o conceito de “indústria cultural”, o conceito de “sociedade do espetáculo” faz parte de uma postura crítica com relação à sociedade capitalista. São conceitos que procuram apontar aquilo que se constitui em entraves para a emancipação humana.

(Cláudio N. P. Coelho. “Mídia e poder na sociedade do espetáculo”. https://revistacult.uol.com.br. Adaptado.)

Segundo o texto,

a) a transformação da cultura em mercadoria é uma característica fundamental desse fenômeno social.

b) a padronização da estética pela sociedade do espetáculo restringe-se ao campo da publicidade.

c) a hegemonia do espetáculo desempenha papel fundamental na formação da autonomia do sujeito.

d) o universo estético de produção das imagens não é determinado pela base material da sociedade.

e) o conceito de sociedade do espetáculo realiza uma reflexão contestadora sobre a indústria cultural.

2) O Estado moderno pode ser corretamente definido como

a) um conjunto de instituições cuja função principal é dar sustentação aos governos sucessivamente eleitos.

b) um lugar constituído por pessoas escolhidas segundo o poder das famílias tradicionais e de sua filiação religiosa.

c) o poder do governo de um país de decidir, conforme sua vontade, quem são as pessoas autorizadas a fazer justiça de acordo com os julgamentos que achar mais corretos.

d) uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território.

3) Texto 1

Vinte e um anos, algumas apólices, um diploma, podes entrar no parlamento, na magistratura, na imprensa, na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras ou nas artes. Há infinitas carreiras diante de ti. [...] Nenhum [ofício] me parece mais útil e cabido que o de medalhão. [...] Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inópia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício. [...] No entanto, podendo acontecer que, com a idade, venhas a ser afligido de algumas ideias próprias, urge aparelhar fortemente o espírito. [...] Em todo caso, não transcendas nunca os limites de uma invejável vulgaridade.

(Machado de Assis. Teoria do medalhão. www.dominiopublico.gov.br.)

Texto 2

De fato, existem medalhões em todos os domínios da vida social brasileira: na favela e no Congresso; na arte e na política; na universidade e no futebol; entre policiais e ladrões.

São as pessoas que podem ser chamadas de “homens”, “cobras”, “figuras”, “personagens” etc. [...] Medalhões são frequentemente figuras nacionais. [...] Ser o filho do Presidente, do Delegado, do Diretor conta como cartão de visitas.

(Roberto da Matta. Carnavais, malandros e heróis, 1983.)

Tanto no texto do escritor Machado de Assis como no do antropólogo Roberto da Matta, a figura do medalhão

a) corresponde a um fenômeno cultural recente e desvinculado do clientelismo.

b) tem sua existência fundamentada em ideais liberais e democráticos de cidadania.

c) consiste em um tipo social exclusivamente pertencente às elites burguesas.

d) apresenta sucesso social fundamentado na competência acadêmica e intelectual.

e) ilustra o caráter fortemente hierarquizado e personalista da sociedade brasileira.

4)

O futebol tornou-se um espetáculo profissional que atualiza rituais, legitimando e justificando o sacrifício de muitos esportistas para uma possível futura profissionalização dos jogadores, ao lado de uma gama de produtos negociáveis, desde os próprios jogadores, passando por equipamentos esportivos, transmissões televisivas e até álbuns de figurinhas.

Os processos de conformação das práticas esportivas do futebol, como apresentado, podem ser analisados pela Sociologia a partir do conceito de

a) Indústria Cultural.

b) Movimento Social.

c) Relativismo Cultural.

d) Identidade Social.

5) Patrimonialismo é um modelo de administração, típico dos estados absolutistas europeus, e tinha como principal característica a não distinção entre o que era bem público e o que era bem privado. Em outras palavras, não havia distinção entre o que pertencia ao Estado e o que pertencia ao detentor do poder, no caso de Portugal, o rei Dom Manuel I. Se esse modelo estivesse vigorando, hoje, no Brasil, seria o mesmo que dizer que o presidente da república seria dono de todos os bens do Estado brasileiro: móveis, imóveis, utensílios, acessórios, enfim, tudo seria dele porque, no Estado Patrimonialista, prevalece a seguinte mentalidade: tudo o que pertence ao Estado pertence, também, ao detentor do poder.

Disponível em: <http://www.politize.com.br/patrimonialismo-administracao-publica-brasil/>.

Acesso em: set. 2017. Adaptado.

A sobrevivência de práticas patrimonialistas na administração pública brasileira pode ser observada no

a) nepotismo — emprego, em cargos administrativos das esferas federal, estadual ou municipal, de familiares de agentes públicos como extensão do poder pessoal desse agente empregador, sem passarem pelo crivo do concurso público.

b) patriarcalismo — controle do governo de um estado pelo patriarca mais graduado entre as famílias da elite econômica local.

c) clientelismo — uso do poder carismático de um agente público como forma de garantir o controle sobre projetos e programas urbanísticos de setores públicos.

d) municipalismo — expansão do poder das lideranças locais que gerenciam as rendas públicas em parceria com os sindicatos rurais.

e) federalismo — divisão geográfica e territorial do país, ficando cada unidade sob a liderança e controle de uma oligarquia partidária.

6) O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “Indústria Cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “Indústria Cultural” é CORRETO afirmar.

a) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.

b) Não há uniformização artística, pois, toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.

c) A cultura é independente em relação aos mecanismos de reprodução material da sociedade.

d) A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.

e) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

7) Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), na sua obra Raízes do Brasil, publicada no ano de 1936, aponta que o povo brasileiro tem como uma de suas características culturais a “cordialidade”. O “brasileiro cordial”, criado historicamente no seio do modelo da família patriarcal, seria guiado nas suas relações sociais por uma “ética emotiva” e personalista. Isto significa que, de modo geral, as pessoas no Brasil não seriam culturalmente direcionadas para o “cultivo do espírito”, da “razão”, mas sim do “coração”. E, assim, na crítica de Holanda (1995), a cordialidade aqui seria inadequada aos ritos sociais próprios da vida cidadã e da modernidade capitalista. Para este autor, o “brasileiro cordial” é menos adaptado para o trabalho racional seja no Estado seja nas empresas privadas modernas.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Considerando essa “cordialidade brasileira”, segundo Holanda, avalie as seguintes afirmações:

I. A personalidade do “homem cordial” proporciona habilidade para o trato impessoal com a coisa pública.

II. A emotividade do “homem cordial” o torna inapto para as atividades que demandam razão e impessoalidade.

III. A cordialidade é própria de qualquer forma de convívio social ditada pelas proximidades pessoais e afetivas.

IV. O “brasileiro cordial” cultiva, no seio da família tradicional patriarcal, o personalismo ritual da cidadania.

Está correto o que se afirma somente em

a) II e III.

b) I e IV.

c) III e IV.

d) I e II.

8) Thomas Hobbes é um pensador político contratualista. Isso significa que ele pode ser incluído na rica tradição da filosofia política que floresceu entre o século XVI e o XVIII, que reivindicava que a origem do Estado e/ou da sociedade civil (nesta tradição os dois conceitos se equivalem) residiria num contrato estabelecido pelos homens entre si, que poria fim ao estado de natureza. Contudo, a concepção hobbesiana do contrato distingue-se profundamente dos demais contratualistas. Com relação aos principais elementos da concepção contratualista de Hobbes, é correto afirmar que

a) o estado de natureza é uma condição de liberdade e sua superação através do contrato visa instaurar o controle social sobre o direito de propriedade.

b) o estado de natureza é a condição autêntica do homem antes de sua corrupção pelo contrato que estabelece a artificialidade do Estado na regulação do intercâmbio social entre os homens.

c) o estado de natureza é marcado pela presença de alguns direitos naturais e o contrato visa estabelecer um pacto de consentimento que cria o Estado para preservar e consolidar os direitos que os homens já possuíam anteriormente.

d) o estado de natureza é uma condição de paz relativa, concórdia e harmonia entre os homens e sua superação através do contrato, que institui o Estado, visa apenas assegurar juridicamente a defesa da propriedade e a proteção da nação contra as ameaças externas.

e) o estado de natureza é concebido como uma condição permanente de guerra de todos contra todos e sua superação só pode ocorrer através do estabelecimento de um contrato firmado por aqueles que vão se tornar súditos, que transfere integralmente o poder para a figura do soberano.

9) Thomas Hobbes é considerado um dos maiores filósofos políticos da Idade Moderna, até Hegel. Escreveu obras políticas fundamentais para a compreensão do Estado Moderno. Sua obra mais conhecida é O Leviatã (1651). Seguindo o pensamento de Hobbes, assinale a alternativa incorreta sobre Hobbes e o seu pensamento.

a) Para Hobbes o poder do soberano não é absoluto. O poder do governante tem que ser limitado. Ou o poder é limitado, ou continuamos na condição de guerra.

b) Thomas Hobbes é considerado um filósofo contratualista, pois se trata de um pensador que viveu entre o século XVI e XVIII, e que afirmava que a origem do Estado e/ou sociedade está num contrato.

c) Para Hobbes, o poder do Estado tem que ser pleno, absoluto. A autoridade do poder de um rei deve resolver todas as pendências e arbitrar qualquer decisão.

d) Segundo Hobbes, do Estado derivam todos os direitos a quem o poder soberano é conferido mediante o consentimento do povo reunido.

e) Sua teoria contratual afirma o princípio de preservação da vida na base da política e sustenta a ideia da criação e da manutenção do poder soberano no ato de linguagem implicado na estrutura representativa do pacto político.

10) Um dos traços marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação. Conforme já vimos, as novas técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas de informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares [...] aprofundando assim os processos de criação de desigualdades.

Milton Santos. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro, Record, 2000.

O fragmento de texto critica as redes informacionais surgidas com a globalização, por quê?

a) Difundem a ideologia da classe dominante, contribuindo dessa forma para a acumulação capitalista.

b) Favorecem discordâncias entre as elites.

c) Contrapõem interesses políticos e econômicos.

d) Difundem e ampliam o conhecimento favorecendo a inclusão.

e) Estão nas mãos das grandes empresas midiáticas e são utilizadas por “um punhado de atores”.